



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE-SP

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017

Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008

Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

ESTUDO EM CASA – DISTANCIAMENTO SOCIAL – COVID 19

ATIVIDADES DE **ARTE**– 9º ANOS A, B – 2 AULAS

21ª SEMANA: DE 31/08 a 11 DE SETEMBRO DE 2020

PROFESSOR: Romulo

Arte moderna no Brasil



Anita Malfatti (1889-1964) foi uma artista plástica brasileira. A mostra expressionista da pintora realizada em São Paulo na Exposição de Pintura Moderna foi um marco para a renovação das artes plásticas no Brasil. A crítica do escritor Monteiro Lobato, sobre a arte expressionista, publicada no jornal O Estado de São Paulo, intitulada "Paranoia ou mistificação?" serviu de estopim para o Movimento Modernista no Brasil.

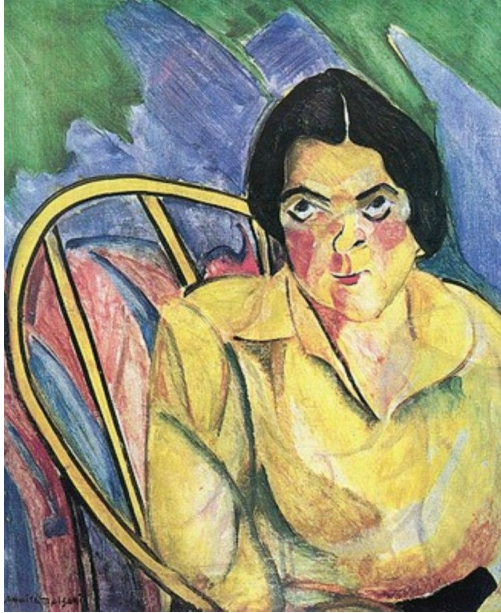
Apesar de seus vinte e poucos anos, Anita já chocava seus familiares e a sociedade com pinceladas bruscas e muita cor. Atraída pelo expressionismo e cada vez mais distante da arte realista habitual do seu tempo, resistiu a tudo, principalmente à severidade dos críticos. Obstinada, conseguiu finalmente despertar no país o desejo de renovação, até se consagrar e perpetuar seu nome no movimento cultural de 1922: a Semana da Arte Moderna.

"No início do século XX, a Arte Moderna começava a se espalhar pelo mundo, com o surgimento do Expressionismo, do Fovismo, do Cubismo e do Abstracionismo."

O Expressionismo, estilo dinâmico que deformava as imagens e refletia a emoção, agradou Anita Malfatti, uma jovem que saiu do Brasil para estudar pintura na Alemanha.

Numa de suas visitas ao museu de **Dresden**, ela observou que um dos artistas aplicava as cores diretamente na tela e que não misturava na paleta. Anita foi em busca do tal artista - Lovis Corinth - chamando-o de o '*homem de todas as cores*'.

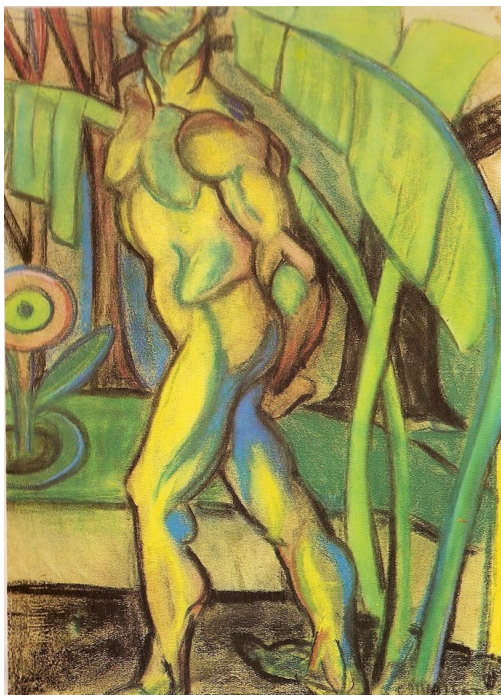
Começou, então, a pintar o que mais gostava: a figura humana.



A Boba (1915-1916)

A *boba* é uma das obras mais importantes da pintora brasileira e apresenta elementos cubistas e futuristas para além de muitas cores.

O retrato traz uma única protagonista - jovem expressiva -, que se destaca em primeiro plano. Já aqui Anita deforma as formas básicas da sua personagem. O fundo, abstrato, é feito a partir de pinceladas largas.



O homem de sete cores (1915-1916)

Em *O homem de sete cores* há uma ênfase especial dada aos músculos, aos contornos exagerados do corpo despido, distorcido. Não há propriamente um enquadramento esperado e não se vê o rosto do homem.

Do lado direito da tela vemos folhas de bananeira fazendo referência à cultura nacional assim como o uso das cores da bandeira do Brasil (o verde, o amarelo e o azul).

Vamos fazer um desenho **ocupando toda folha**, com uma figura humana.

Pode ser homem ou mulher, usem a imaginação ou se inspirem na obra da artista para recriar a figura humana.

Pode pintar de lápis de cor, giz de cera ou tinta guache.

